

ELIENE NOVAES ROCHA
LEILA MARIA DE JESUS OLIVEIRA
MARIA MARGARIDA MACHADO (ORG.)

MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS
TRABALHADORES

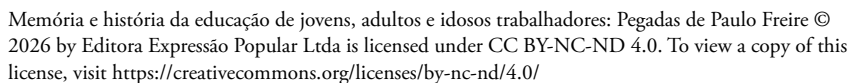
Pegadas de Paulo Freire

1ª edição

UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA (UNB)

EDITORA
OUTRAS EXPRESSÕES

São Paulo – 2026



Reitora: Rozana Reigota Naves - Reitora

Vice-Reitor: Márcio Muniz de Farias - Vice-Reitor

Universidade de Brasília - UnB Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília-DF | CEP 70910-900

Diretora: Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira

Vice-Diretora: Otilie Vercillo

Área Universitária 01, Vila Nossa Senhora de Fátima, Planaltina-DF | CEP 73345-010

Conselho editorial: Eliseu Sposito, Gaudêncio Frigotto, Juvelino Strozake, Luiz Carlos de Freitas, Maria Victória de Mesquita Benevides, Paulo Ribeiro Cunha, Rafael Litvin Villas Bôas, Ricardo Antunes e Walnice Nogueira Galvão

Produção editorial: Eliene Novaes e Miguel Yoshida

Preparação de texto: Milena Varallo

Revisão: Miguel Yoshida

Projeto gráfico, capa e diagramação Zap Design

Capa: Ezequiel Neves

M533 Memória e história da educação de jovens, adultos e idosos trabalhadores [recurso eletrônico] : pegadas de Paulo Freire / Eliene Novaes Rocha, Leila Maria de Jesus Oliveira, Maria Margarida Machado (org.). – Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina, 2026.
296 p. : il.

Inclui bibliografia.
Formato PDF.
ISBN 978-65-87267-14-2 (Faculdade UnB Planaltina).
ISBN 978-65-87389-48-6 (Expressão Popular).

1. Educação de jovens e adultos - História. 2. Educação patrimonial. 3. Educação popular - História. I. Rocha, Eliene Novaes (org.). II. Oliveira, Leila Maria de Jesus (org.). III. Machado, Maria Margarida (org.).

CDU 374.7

Heloiza dos Santos - CRB 1/1913

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desse livro pode ser utilizada
ou reproduzida sem a autorização da editora.

1ª edição: janeiro de 2026

OUTRAS EXPRESSÕES

Alameda Nothmann, 806, Campos Elíseos

CEP 01216-001 – São Paulo – SP

atendimento@expressaopopular.com.br

www.expressaopopular.com.br

f ed.expressaopopular

 editoraexpressaopopular

Sumário

Apresentação.....	6
-------------------	---

BLOCO 1 – PESQUISAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Caminhos da memória e história da educação popular e da Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal	10
Educação patrimonial – Patrimônio cultural, educação e participação social	25

BLOCO 2 – ACERVOS DE MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS TRABALHADORAS NO DISTRITO FEDERAL

Entre arquivos e vozes: o tecer da memória viva na Meta 1 da Pesquisa Pegadas Paulo Freire.....	39
Construindo a memória viva dos movimentos sociais e culturais da cidade de Ceilândia e da Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores.....	51
O tempo que ensina: relatos de experiência, educação popular e a preservação da memória no Centro Memória Viva da Faculdade UnB Planaltina (CMV-FUP)	64
Entre acervos, teorias e práticas: o CMV do Cedep/Paranoá	79

BLOCO 3 – RECONFIGURAÇÃO DO PORTAL DOS FÓRUNS DE EJA

O Novo Portal dos Fóruns de EJA: entre a luta política e a inovação tecnológica.....	95
Tecnologia social na educação popular: a ação e transformação do Portal dos Fóruns de EJA	121
Organização do acervo do Portal dos Fóruns de EJA	152
Dados públicos sobre a EJA.....	176

BLOCO 4 – EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO EM REDE E REGISTROS DE PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Rede de Formação: Intercâmbio entre universitários do Brasil e de Cuba – aproximando José Martí e Paulo Freire	196
Reciclando Memórias do Movimento de Educação e Cultura da Estrutural.....	228
A práxis no CMV de Goiás: na luta em defesa da EJA.....	236

BLOCO 5 – SONHO POSSÍVEL DE UM MEMORIAL
PAULO FREIRE NO DISTRITO FEDERAL

Projeto de arquitetura do Memorial Paulo Freire	263
---	-----

ANEXO I – Proposta final apresentada na reunião de 3 abr. 2024.....	285
Dados das autoras e dos autores	289

Organização do acervo do Portal dos Fóruns de EJA

ANA FLÁVIA LUCAS DE FARIA KAMA,
MICHELLI COSTA E ANA BEATRIZ OLIVEIRA

A organização de acervos informacionais é uma prática que combina técnicas e métodos para representar documentos de forma a otimizar sua recuperação posterior. Há registros de experiências nesse campo desde a Antiguidade, como evidenciam as descobertas da biblioteca do rei do Império Assírio, datada de aproximadamente 600 a.C. Na década de 1970, arqueólogos encontraram cerca de 30 mil tabuletas de argila organizadas nesse espaço, indicando que já havia, naquele contexto, princípios de representação e ordenação da informação (Campbell, 2015). O que nos permite olhar para essa experiência e considerá-la como uma biblioteca é justamente o fato de que o material estava organizado a partir da técnica da representação e ordenação. Tais técnicas carregam a essência das práticas de organização que perpassam as experiências humanas de criação de grandes acervos, visando sua propagação e preservação. Em diferentes tipos de suportes informacionais, sejam eles em barro, couro, papel ou dispositivos digitais, a organização de acervos foi e é um objetivo perseguido e desenvolvido ao longo dos tempos.

Entre esses interesses, destaca-se a influência que a organização dos acervos exerce sobre a constituição da memória coletiva. A seleção e disposição dos documentos não são ações neutras ou meramente técnicas; pelo contrário, carregam intencionalidades que determinam quais narrativas

serão privilegiadas e quais serão marginalizadas. Decidir quais materiais integrarão um acervo é, em última instância, um ato político, pois implica escolhas sobre o que será lembrado e o que poderá ser esquecido. Mesmo quando um documento é incorporado ao acervo, sua classificação e indexação influenciam diretamente sua acessibilidade e visibilidade. Nesse sentido, Olson (2001) argumenta que os sistemas de recuperação da informação, ao buscar uma abordagem universal, acabam por adotar perspectivas dominantes que ignoram a diversidade epistemológica e identitária. Dessa forma, a organização da informação não apenas reflete estruturas hegemônicas, mas também as reforça, contribuindo para a exclusão de grupos marginalizados por razões de gênero, raça, etnia, sexualidade e outras categorias sociais.

A marginalização de saberes e identidades nos sistemas de organização do conhecimento também se manifesta em classificações amplamente utilizadas, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD). Esse sistema tem sido criticado nas últimas décadas por sua ineficácia na representação de grupos minoritários, consolidando estereótipos e silenciamentos. Sullivan (2015) aponta que, historicamente, a comunidade LGBTQ+ foi classificada em categorias associadas a crimes ou doenças, enquanto Green (2017) discute a negação da soberania indígena na estrutura da CDD. Por sua vez, Higgins (2016) e Furner (2007) analisam, respectivamente, as representações problemáticas de asiáticos americanos e afro-americanos, reforçando a ideia de que esses modelos classificatórios perpetuam desigualdades estruturais.

Reconhecer que os sistemas de organização da informação são instrumentos de poder é fundamental para construir uma memória coletiva mais plural e justa. Para que esses sistemas promovam a diversidade de saberes e a justiça informacional, é imprescindível que profissionais da informação adotem abordagens críticas, contextualizadas e participativas. A constante revisão da terminologia e das estruturas classificatórias é um caminho essencial para ampliar as perspectivas representadas, transformando a organização da informação em um instrumento de inclusão e justiça social.

Nesse contexto, a organização dos acervos desempenha um papel central na materialização da memória, configurando-se como um processo de inscrição de discursos sobre um determinado momento histórico, seus valores e suas disputas. As vozes que narram o passado estão registradas nos documentos que compõem o acervo, e sua projeção no presente e no futuro

pode ser ampliada ou restringida conforme os interesses que orientam sua institucionalização. Assim, a memória monumentalizada por meio de acervos não apenas documenta o passado, mas também molda o presente e rascunha as possibilidades de futuros. Dessa forma, a organização da memória é um campo de disputas e interesses muitas vezes antagônicos.

Compreendendo essas múltiplas dimensões da constituição e promoção da memória coletiva, o Portal dos Fóruns de EJA tem, ao longo de mais de duas décadas, desenvolvido ações voltadas à coleta, organização, disseminação e promoção de acervos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sua consolidação como um instrumento de memória e articulação das lutas da EJA está fundamentada em entendimentos políticos coletivos que orientam a aplicação de suas diretrizes técnicas. Neste capítulo, comentaremos os principais conceitos relacionados à organização da informação no contexto web, suas características e desafios. Além disso, também relataremos as experiências e desafios envolvidos na migração e reorganização do acervo do Portal dos Fóruns de EJA em sua segunda versão, destacando os processos, estratégias e princípios que guiaram sua organização.

Organizar para quê?

Com o advento da *World Wide Web* (WWW), concebida em 1989 por Tim Berners-Lee, tornou-se possível democratizar o acesso à informação, possibilitando a difusão de conteúdos mediante a criação de *websites* por quaisquer pessoas (Pascoal, 2008). Em virtude disso, o desenvolvimento da *web* ocorreu por meio de diversas etapas com características distintas que moldam as formas como os indivíduos se conectam e interagem no ambiente digital. As principais etapas desse processo evolutivo foram a Web 1.0, plataforma de leitura centrada na originalidade do conteúdo dos produtores; a Web 2.0, orientada para a criatividade do conteúdo tanto de usuários quanto de produtores; e a Web 3.0, com redes de dados interconectados (Choudhury, 2014).

Contudo, o aumento significativo da produção de conteúdo devido ao crescimento de usuários na *Web* levou a uma saturação de informações dentro da *Internet*. Além disso, também surgiram vários problemas na organização e estruturação das informações que dificultaram sua recuperação. Portanto, “[...] a *Internet* passou a sofrer impactos e perder o controle da ordem,

tornando sua estrutura funcional desordenada, anárquica, inconsistente, caótica, desenrolando o caos informacional de hoje” (Schons, 2007, p. 6). Além disso, a quantidade de informações e dados aumenta substancialmente a cada ano, “transformando a web em um ‘Oceano de Informações’, onde todos com acesso à Internet podem acessar e usufruir da informação” (Burger, 2014, p. 14).

Para melhorar a gerência desse conteúdo disponível na *web* surgiram, no final de 1990, ferramentas para a gestão de conteúdo chamadas Content Management System (CMS). Conhecidas no Brasil como Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (SGC) (Chagas; Carvalho; Silva, 2008), essas ferramentas são fundamentais para a adequada estruturação da informação disponível na Internet, operando também como facilitadoras no gerenciamento do conteúdo em websites, pois não é necessário ter um conhecimento aprofundado em programação para criá-los, o que antigamente era um requisito (Neumann, 2025). Ademais, possuem a capacidade de simplificar, de forma substancial, a criação, edição, organização e publicação de conteúdos, além de otimizar os processos de catalogação, indexação e personalização dentro de um website e de viabilizar o controle do acesso, a segurança e disponibilização de conteúdos (Maculan *et al.*, 2011).

Esses conteúdos, em um CMS, permitem a apresentação e sincronização de vários tipos de mídias que “que exemplificam a sequência dos processos mais complexos, que podem ser visualizados por meio de animações e comentários” (Maculan *et al.*, 2011, p. 277). Dessa maneira, por meio da construção de aplicações com conceitos de hipermídia e movimentação livre, mecanismos de pesquisa e navegação auxiliam na recuperação da informação pelo interesse do usuário (Maculan *et al.*, 2011).

Essa tecnologia não apenas proporciona uma gestão eficiente das informações que estão dispersas, mas se adapta às finalidades e necessidades específicas de um amplo espectro de usuários. Em um mercado cada vez mais competitivo, plataformas como Joomla!, o Drupal, o Wix, o Shopify e o WordPress se destacam, por sua flexibilidade e facilidade de uso, como as mais proeminentes (Neumann, 2025).

Atualmente o CMS WordPress é o mais utilizado no mundo. De acordo com a plataforma W3Techs (2024), uma empresa que fornece informações sobre o uso de tecnologias na web, o WordPress é usado por 43,6% de

todos os websites ativos. Como demonstrado na Figura 9.1, isso representa uma participação de 62,0% do mercado de sistemas de gerenciamento de conteúdo:

Figura 9.1 – CMSs mais populares

Content Management Systems				
Most popular content management systems				
© W3Techs.com	usage	change since 1 November 2024	market share	change since 1 November 2024
1. WordPress	43.6%		62.0%	-0.4%
2. Shopify	4.7%	+0.1%	6.7%	+0.2%
3. Wix	3.3%	+0.2%	4.6%	+0.2%
4. Squarespace	2.2%		3.2%	+0.1%
5. Joomla	1.6%		2.2%	-0.1%
percentages of sites				

Fonte: W3Techs (2024).

Outro exemplo significativo no contexto de CMS é o Tainacan. Voltado para a administração de bibliotecas digitais e acervos, o sistema oferece uma solução eficaz para a organização e disponibilização de coleções virtualmente:

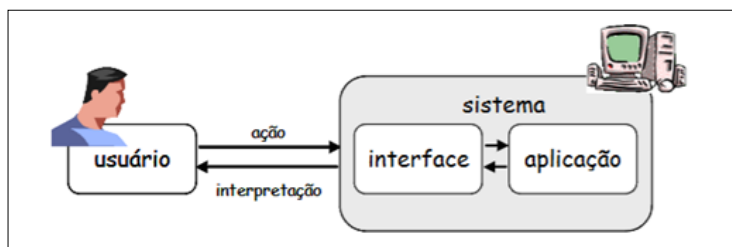
O Tainacan contribui para a preservação, e comunicação da produção cultural na Internet, por meio da gestão e compartilhamento de acervos. Além de catalogar, organizar, armazenar e compartilhar informações, ele se adapta às necessidades do usuário, permitindo que você configure e personalize suas coleções. Para isso, ele oferece uma série de recursos customizáveis, como a criação de coleções, metadados, itens, filtros e muitos outros. (Tainacan, 2025)

A interface do WordPress possui uma variedade de funcionalidades e tipos de conteúdos, tornando possível o armazenamento e a disponibilização de informações específicas que agregam conhecimento para uma determinada comunidade. Nesse sentido, o Tainacan se trata de um *plugin* para o WordPress que viabiliza a gestão e compartilhamento de acervos (Tainacan, 2025). Em suma, “em um ambiente informatizado, o objetivo da interface é: apresentar dados, informações, controles e comandos; solicitar a entrada de dados, controles e comandos; apoiar o usuário” (Batista, 2003, p. 23). Nesse processo, usuário e sistema alternam turnos, nos quais um “fala” enquanto o outro “ouve”, interpreta e executa uma ação. Essa ação pode variar desde

uma resposta imediata à interação até operações mais complexas, capazes de modificar o estado do mundo. A área de IHC estuda este processo, com foco principal na perspectiva do usuário: as ações realizadas por ele por meio da interface de um sistema e as interpretações das respostas fornecidas pelo sistema através da interface (Barbosa; Prates, 2003, p. 2)

Dessa maneira, a interface garante a tradução das ações do usuário em comandos que o sistema pode processar, gerando resultados adequados e alinhadas à interação. Assim, ao realizar uma ação, o usuário recebe do sistema uma interpretação da sua necessidade (Figura 9.2), o que possibilita uma experiência marcada por satisfação, eficiência e conforto durante a interação.

Figura 9.2 – O processo de interação humano-computador



Fonte: Barbosa e Prates (2003, p. 2).

Assim, como dito anteriormente, a web estimulou a criação e compartilhamento de informações pela internet de maneira abundante. Dessa forma,

A organização da informação em espaços virtuais acontece pela necessidade de classificação. O processo de classificar, inerente ao ser humano, mostra-se atividade imprescindível no contexto da web que, no início deste século, ao ser apresentada, já contava com mais de 1 bilhão de páginas, ainda havendo crescimento exponencial para acontecer (Ferreira; Rodrigues; Nascimento, 2023, p. 34).

Para organizar e estruturar esses ambientes digitais, a arquitetura da informação (AI) se apresenta como um modelo de gerência de informação (Alvarez; Brito; Vidotti, 2020) que pode ser caracterizado como interdisciplinar, uma vez que está presente em várias áreas do conhecimento (Silva, 2021). Para além disso, é importante salientar que a AI não busca apenas a disponibilização acessível do documento, mas torná-lo inteligível para otimizar a experiência dos usuários (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015). No

contexto de portais web institucionais, a AI é fundamental para estruturar a informação, melhorar a navegabilidade e atender às necessidades dos usuários (Ferreira; Rodrigues; Nascimento, 2023).

Portanto, a “AI pode ser definida como a arte e a ciência de estruturar e classificar Websites e Intranets, a fim de ajudar as pessoas a encontrar e a gerenciar informação” (Silva, 2010, p. 5). A interface desempenha um papel fundamental na organização e representação da informação, pois reflete a estrutura do modelo organizacional adotado. Além de possibilitar a visualização do conteúdo de maneira sistemática, ela também é o meio que viabiliza o acesso a esses dados, facilitando sua recuperação e utilização pelos usuários (Silva, 2010).

Um dos principais problemas que a AI busca mitigar é a desorganização das informações causadas por essa superprodução de conteúdos na *web*. Para isso é necessário estruturar a informação, o que envolve diferentes tipos de sistemas que atuam interligadamente para oferecer experiências coesas e intuitivas (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015). Segundo Rosenfeld, Morville e Arango (2015) esses sistemas podem ser agrupados em quatro componentes da AI:

- *sistemas de rotulagem*: a rotulagem consiste em definir nomes, títulos e descrições para representar conteúdo e funcionalidades. Um sistema de rotulagem eficiente ajuda os usuários a identificar rapidamente o propósito de cada elemento, promovendo clareza e acessibilidade;
- *sistemas de navegação*: orientam os usuários dentro do ambiente informacional, permitindo que descubram e acessem conteúdos de forma intuitiva. Eles incluem menus, links contextuais, *breadcrumbs* e outros mecanismos que ajudam a construir uma experiência coesa e integrada;
- *sistemas de busca*: a busca envolve a indexação de conteúdos e o fornecimento de ferramentas de consulta como barras de pesquisa e filtros. Um sistema de busca eficaz combina relevância, velocidade e apresentação clara dos resultados para atender às necessidades dos usuários;
- *sistemas de organização*: esses esquemas definem as características compartilhadas entre os elementos de conteúdo, influenciando o

agrupamento e a classificação. Exemplos incluem sistemas alfabéticos, cronológicos ou por categorias temáticas.

- *estruturas de organização*: referem-se às relações estabelecidas entre itens e grupos de conteúdo, podendo assumir formatos hierárquicos, lineares ou em rede. Essas estruturas determinam como os usuários interagem com o sistema e compreendem seu funcionamento.

Pode-se dizer que AI é arte e ciência que fórmula tanto produtos de informação quanto experiências de usuários no apoio a usabilidade e encontrabilidade de conteúdos, não se resumindo a números diante de ambiguidades e complexidades latentes, o que exige dos profissionais lançarem mão de suas experiências, intuições e criatividade. Esses três valores serão considerados na criação de um design de interface, especificamente nas interseções dos três círculos da AI, chamados de contexto organizacional (context), conteúdo (content) e usuários (users). (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015 *apud* Silva, 2021, p. 8)

Portanto, a Figura 9.3 ilustra as interseções formadas pelos três círculos, que representam diferentes formas de captar as informações essenciais para a implementação dos quatro componentes estruturantes de websites, de maneira organizada e integrada (Silva, 2010). Entre esses componentes, este capítulo abordará o Sistema de Organização de Informação.

É intrínseco às ações humanas organizar o mundo ao seu redor, buscando compreendê-lo, explicá-lo e controlá-lo. Ao categorizar pessoas por suas profissões ou classificar um livro em um gênero, por exemplo, evidencia-se o processo de classificação de informações (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015). No contexto da AI, o Arquiteto da Informação precisa organizar essas informações para que os usuários encontrem respostas às suas questões (Silva, 2010).

Assim, o sistema de organização “[...] pode ser definido como um componente da AI que definirá regras de classificação e ordenação das informações que serão apresentadas no site e aplicará estas regras categorizando todos os conteúdos oferecidos (Silva, 2010, p. 5).

Figura 9.3 – Círculos da arquitetura da informação



Fonte: Rosenfeld, Morville e Arango (2015, p. 32).

No entanto, Silva e Miranda (2016) apontam dificuldades para a organização da informação na *web* exemplificadas no Quadro 9.1.

Quadro 9.1 – Definição das dificuldades

Ambiguidade	Dificuldade mais comum porque a linguagem humana é ambígua, pois uma palavra pode ter vários significados.
Heterogeneidade	Diferentes tipos de conteúdos dispostos juntos, dificultando a compreensão.
Diferenças nas Perspectivas	A maneira que os arquivos e pastas são organizados pode variar de pessoa para pessoa, ocasionando confusão.
Políticas Internas	Instituições podem priorizar informações baseadas em seus interesses.
Estética	O foco na aparência pode dificultar no que tange à funcionalidade, podendo tornar a busca inacessível.

Fonte: (Silva; Miranda, 2016).

À vista disso, a solução apontada por Reis (2007) para os problemas no *design* da informação consiste nos Esquemas de Organização que dispõem de maneira clara e lógica o agrupamento de informações. Esses esquemas formam categorias que seguem regras simples para que as informações fiquem dispostas de modo previsível e segundo critérios de teor semântico. Dessa forma, o conteúdo é classificado de acordo com sua relevância ou conexão lógica.

Os esquemas de organização exatos dividem as informações de forma definida, onde cada item pode pertencer apenas a uma categoria. Assim, a ambiguidade é mitigada, pois esse tipo de esquema é objetivo e possui padrões claros. No entanto, os usuários devem saber exatamente o que

estão buscando; caso contrário, terão muita dificuldade de encontrar o que precisam (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015).

Segundo Reis (2007), os esquemas de organização podem seguir os seguintes critérios:

- *alfabeto*: o esquema alfabético organiza informações na ordem das letras. Isso facilita a localização de itens em listas grandes, por isso é indicada para *websites* que possuem grande volume de informação. Como exemplo prático desse tipo de esquema temos os dicionários, enciclopédias, listas telefônicas e glossários *online*.
- *tempo*: indicado para apresentar cronologias de eventos e fatos. Esse esquema pode ser utilizado, por exemplo, em *feed* de notícias ou guias de TV. Outro exemplo são as redes sociais, pois as publicações são organizadas pela data de postagem de cada item.
- *localização*: esse esquema organiza as informações de acordo com as localidades geográficas específicas. São exemplos a previsão do tempo e atlas de anatomia.
- *sequência*: esquema que organiza itens por ordem de grandeza com objetivo de atribuir um valor ou peso à informação. Esse critério é usualmente empregado em esquemas como listas de preços.

Diferentemente dos esquemas exatos, os esquemas ambíguos representam a informação com métodos sem definição precisa ou regras claras. Contudo, podem ser mais úteis do que os esquemas exatos quando o usuário não sabe bem o que está buscando (Silva, 2021), pois permitem conexões e chegar em conclusões a partir da aprendizagem associativa gerada pela navegação do site (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015; Silva, 2021). Os esquemas ambíguos podem ser definidos por:

- *assunto*: as informações são divididas em diferentes assuntos com categorias amplas de temas ou tópicos. São exemplos os editoriais de jornais, capítulos de livros, cursos acadêmicos, supermercados e a Wikipédia.
- *tarefas*: sistemas como aplicativos de edição organizam o conteúdo pelas ações e tarefas que podem ser oferecidas aos usuários, organizando pelas funções, objetivos ou processos de prioridade.
- *público-alvo*: adequado para customizar conteúdos para diferentes usuários, baseando-se em seus interesses particulares. É o caso da

plataforma Pinterest, que requer que, ao adentrar no *website*, o usuário defina interesses que gerarão um conteúdo personalizado.

- *metáforas*: orienta o usuário por meio de abordagens já conhecidas. Um exemplo é o Windows, que inclui muitos ícones que partem de seus significados (pasta, imagem, computador).
- *híbridos*: quando se misturam elementos dos esquemas anteriores. É o caso do Instagram, que organiza os conteúdos por “assuntos” (como hashtags), por “público-alvo” (com base em quem você segue) e também por “sequência” (os posts aparecem na ordem em que são feitos).

Por último, as estruturas de organização determinam como a informação será acessada e estruturada dentro de um ambiente, oferecendo diferentes abordagens para recuperação e navegação (Silva, 2021). Essas estruturas se referem às relações entre os itens e grupos de conteúdos e podem assumir três formas que “em alguns casos, faz sentido usar um ou outro. Em muitos casos, faz sentido usar todos os três de forma complementar” (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015, p. 117, tradução nossa). Elas se dividem como:

- *hierárquica*: organiza a informação mediante taxonomias, subdividindo dados de forma ordenada. É o caso de sites institucionais, como o da Universidade de Brasília (UnB), no qual uma página principal se subdivide em outras páginas mais específicas.
- *hipertexto*: esta estrutura organiza a informação por meio da ligação de diferentes blocos de conteúdos, sejam eles textos, imagens ou vídeos. Dessa maneira, é possível navegar pelo *website* mediante a conexões realizadas.
- *modelagem (Banco de Dados, BD)*: a modelagem organiza as informações em tabelas compostas por registros nas linhas e metadados/atributos nas colunas. ?}

Nesse sentido, o Portal dos Fóruns de EJA representa um desafio complexo e articulado aos princípios da AI, pois para dar sentido a um universo informativo é necessário que as informações sejam ordenadas (Milanesi, 1986). No entanto, a versão inicial do Portal enfrentava desafios significativos na recuperação eficaz das informações disponíveis. Em outras palavras, ao buscar por um determinado assunto, poucos documentos eram facilmente localizados, e frequentemente havia dificuldades evidentes para acessar um documento específico.

Nesse contexto, a segunda versão do Portal passou por um processo de reestruturação e incorporação das ferramentas disponibilizadas pelo *plugin* Tainacan. Esse procedimento envolveu a migração dos documentos previamente inseridos na primeira versão, acompanhada por um minucioso trabalho de catalogação dos itens para a garantia de uma organização mais eficiente. Desse modo, a reestruturação ampliou a acessibilidade da informação mediante a criação de metadados e taxonomias que promovem o acesso às informações disponíveis. Assim, a construção coletiva do saber por meio da circulação da informação foi sistematicamente fomentada (Milanesi, 1986).

Em virtude da catalogação dos itens, as taxonomias auxiliam na busca por filtros (Figura 9.4) e na criação de curadorias (Figura 9.5), propiciando encontrar resultados de modo efetivo e refinado.

Figura 9.4 – Filtros da Coleção Brasil

A captura de tela mostra a interface de filtros da Coleção Brasil, organizada em três seções principais:

- Assunto:**
 - ☐ A Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (14)
 - ☐ Administrativo (12)
 - ☐ Agenda Territorial (17)
 - ☐ Analfabetismo (14)
 - ☐ Áreas do conhecimento (16)
 - ☐ CONFINTEA's (9)
 - ☐ Cultura e sociedade (60)
 - ☐ Currículo (2)
 - Ver todos
- Outros assuntos:**
 - ☐ A Educação de Jovens e Adultos no DF - Plano de Ação (2)
 - ☐ Abordagem Educativa (1)
 - ☐ Ação Educativa (1)
 - Ver todos
- Editor(a) ou instituição:**
 - ☐ 9º ENAPEGS - Encontro Nacional De Pesquisadores Em Gestão... (1)
 - ☐ Ação Educativa (3)
 - ☐ Ana Karina Brenner (1)
 - ☐ ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em... (3)
 - Ver todos

Fonte: captura de tela elaborada pelos autores (<https://forumeja.org.br/brasil/>).

Figura 9.5 – Curadoria de assuntos



Fonte: captura de tela elaborada pelos autores.

Figura 9.6 – Página inicial com as bandeiras dos estados brasileiros



Fonte: captura de tela elaborada pelos autores (<https://forumaja.org.br/>).

Em suma, organizar as informações de uma maneira acessível é uma etapa imprescindível para a promoção ou encobrimento de determinados conteúdos. Dito isso, o Portal, dada a diversidade dos itens disponíveis, demandou a organização dos objetos informacionais para a garantia da sua

recuperabilidade tanto dentro do ambiente como em buscadores. Embora a organização da informação pareça, à primeira vista, uma prática puramente técnica, ela desempenha um papel crucial na dinâmica do poder e do discurso. Organizar o conhecimento é uma tarefa indispensável para promover a compreensão e a transformação social, reconhecendo necessidade de promover e assimilar mudanças (Milanesi, 1986). Assim, ao organizar e preservar os documentos, o Portal dos Fóruns de EJA demonstra essa capacidade de adaptação. Além disso, a organização da informação desempenha um papel crucial por garantir que a memória da luta seja preservada e que o Portal continue sendo um espaço de diálogo e transformação social.

Figura 9.7 – Atualizações das articulações políticas no corpo da página



Fonte: captura de tela elaborada pelos autores (<https://forumaje.org.br/>).

Organização da memória e fortalecimento da história viva dos movimentos de EJA

Como reflexo da complexidade e da diversidade dos conteúdos relacionados à Educação de Jovens e Adultos, a organização do acervo do Portal dos Fóruns de EJA é um processo dinâmico e em constante evolução. O acervo não apenas documenta a trajetória dos Fóruns de EJA, mas também é um espaço de disputa de memórias e saberes no qual a história viva dos movimentos sociais se entrelaça com a organização da informação. Nesse contexto, foram muitos os desafios e aprendizagens ao longo do desenvolvimento do Portal, desde a definição de critérios de organização até a adaptação contínua às necessidades da comunidade de usuários.

A multiplicidade de documentos, formatos e perspectivas que compõem o acervo do Portal em sua nova versão impôs desafios significativos para sua estruturação. O volume crescente de materiais provenientes das atividades dos oito segmentos da EJA (estudantes, educadores, professores e orientadores, movimentos sociais e populares, gestores públicos, Sistema “S”, Universidades e Institutos Federais e Sindicados e Organizações Não Governamentais) exigiu soluções que garantissem tanto a acessibilidade quanto a preservação da memória coletiva (Pereira; Cunha; Neves, 2021). Assim, a diversidade documental inclui desde documentos oficiais e publicações acadêmicas até relatos de experiências e registros audiovisuais, demandando abordagens flexíveis e inclusivas na organização da informação.

Além disso, a inserção contínua de novos conteúdos pelos próprios usuários do Portal gerou a necessidade de diretrizes claras para a catalogação e indexação, a fim de evitar redundâncias e garantir a coerência do acervo. Dessa forma, o desafio de manter a unidade estrutural sem comprometer a diversidade de vozes e perspectivas reforçou a importância de estratégias colaborativas e participativas na curadoria dos materiais.

A experiência de organizar o acervo do Portal revelou a importância de um processo de aprendizado contínuo. Inicialmente, foram adotadas metodologias inspiradas em padrões bibliotecários tradicionais. No entanto, à medida que as demandas dos usuários se tornaram mais evidentes, ajustes foram necessários para garantir que a organização da informação refletisse as dinâmicas dos Fóruns de EJA. A introdução de ferramentas digitais como o WordPress e o Tainacan e a aplicação da estruturação da informação já descrita anteriormente por meio da abordagem de Rosenfeld, Morville e Arango (2015) permitiram maior flexibilidade na categorização dos materiais e um aprimoramento da recuperação da informação. Assim, a interface foi ajustada para tornar a navegação mais intuitiva, favorecendo tanto usuários experientes quanto aqueles com menor familiaridade com ambientes digitais. Essas mudanças reforçaram a ideia de que a organização do acervo deve ser um processo adaptável, sempre alinhado às necessidades da comunidade.

Ao longo dos anos, a forma de conceber a organização do acervo do Portal foi sendo ressignificada para melhor atender às necessidades dos movimentos de EJA. Nesse sentido, identificou-se que o conjunto de documentos selecionados para compor o Portal em sua versão 1 absorvia a lógica

de documentos institucionais e acadêmicos, mas também tinha a intenção de abarcar a riqueza da memória dos Fóruns, presente em registros informais como depoimentos, atas de reuniões, materiais de divulgação e articulações políticas. Essa percepção levou à ampliação dos critérios de indexação, incorporando categorias e metadados que valorizam diferentes tipos de saberes e narrativas. Além disso, a interação constante com os usuários do Portal revelou a necessidade de tornar a busca mais acessível, com filtros temáticos e mecanismos que facilitassem a navegação.

O Quadro 9.2 indica os atuais metadados utilizados para descrever os conteúdos organizados e submetidos nas coleções dos Fóruns Estaduais e Nacional de EJA, que buscaram abarcar as características dos documentos resultantes das atividades do movimento, assim como da curadoria das informações realizada pelos membros dos Fóruns.

**Quadro 9.2 – Metadados das coleções de documentos
da versão 2 do Portal dos Fóruns de EJA**

Nome do metadado	Tipo de metadado	Mapeamento dos metadados em Dublin Core
Título*	Texto simples	DC Elements: dc.title
Autoria	Taxonomia (livre)	DC Elements: dc.creator
Assunto	Taxonomia	DC Elements: subject
Outros assuntos	Taxonomia (livre)	–
Ano de publicação	Taxonomia	DC Elements: dc.date
Data de publicação	Texto simples	DC Terms: dc.created
Tipo de documento	Taxonomia	DC Elements: dc.type
Coleção ou evento	Taxonomia	DC Elements: dc.relation
Outra coleção ou evento	Texto simples	–
Local de publicação	Taxonomia	DC Elements: dc.coverage
Observação sobre o local	Taxonomia (livre)	DC Terms: dc.spatial
Editor(a) ou Instituição	Taxonomia (livre)	DC Elements: dc.publisher
Descrição	Descrição principal	DC Elements: dc.description
Notas	Texto longo	–
URL	URL	DC Elements: dc.identifier
Licença	Taxonomia (campo oculto)	DC Elements: dc.right

*Único metadado de preenchimento obrigatório
Fonte: elaborado pelos autores, mar. 2025.

Os metadados apresentados no Quadro 9.2 fornecem informações estruturadas que descrevem, explicam, localizam ou facilitam a recuperação e o uso dos recursos digitais selecionados e produzidos pelo movimento.

Dessa forma, asseguram a recuperabilidade, reutilização e organização dos conteúdos dentro da lógica arquitetada para guardar e preservar o acervo do Portal.

O *Tipo de Metadado* se refere às escolhas técnicas de como aquela informação será disposta e trabalhada, pelas pessoas e pelo Tainacan, no momento de seu registro, busca e recuperação. Já o *Mapeamento dos metadados em Dublin Core* serve para padronizar a descrição dos itens do repositório, facilitando a interoperabilidade e a recuperação da informação. O Dublin Core é um conjunto de metadados amplamente utilizado para descrever recursos digitais e, no Tainacan, permite estruturar campos como título, autor, data, assunto e tipo de documento. Isso torna os acervos mais organizados, pesquisáveis e compatíveis com outros sistemas, promovendo a disseminação e o compartilhamento de informações (Alves, 2010; Hillmann, 2005).

A notícia e atualização da articulação política como acervo de memória e luta

Uma das mudanças mais significativas no processo de organização do Portal foi o reconhecimento da notícia como um elemento essencial da memória dos Fóruns de EJA. Inicialmente, os materiais jornalísticos eram considerados apenas documentos complementares, mas sua importância na construção da história viva dos movimentos se tornou evidente. Notícias sobre eventos, debates, políticas públicas e mobilizações passaram a ser tratadas como registros históricos fundamentais, contribuindo para um acervo que não apenas preserva o passado, mas também acompanha as transformações e desafios atuais da EJA.

A incorporação de notícias ao acervo exigiu ajustes na forma de indexação e recuperação da informação. Foi necessário estabelecer critérios para a seleção de conteúdos relevantes, garantindo que fossem facilmente acessíveis e contextualizados dentro da trajetória dos Fóruns de EJA. Portanto, pensou-se em ferramentas que aliassem a facilidade da dinâmica de publicação de conteúdo no WordPress – conhecida como *posts*, muito divulgada por blogs, mídias sociais e sites de notícias – com a organização e preservação de itens digitais que o Tainacan entrega, de forma que toda atualização de articulação política divulgada no Portal pudesse ser tratada como uma documentação dos Fóruns regionais e nacional da EJA: recuperáveis, reutilizáveis e orga-

nizados de maneira a fomentar a memória a continuidade do movimento. Assim, o Portal se consolidou não apenas como um repositório documental, mas também como um espaço de atualização e acompanhamento das lutas pela Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

O Quadro 9.3 descreve a estrutura, descrição e os metadados escolhidos para a organização das atualizações das articulações políticas no contexto do Portal.

Quadro 9.3 – Metadados da coleção de Atualização de Articulações Políticas/Notícias da versão 2 do Portal dos Fóruns de EJA

Nome do metadado	Tipo de metadado
Seção 1: Matéria	
Título*	Texto simples
Resumo informativo*	Descrição principal
Estado*	Taxonomia
Assunto	Taxonomia
Aprofundamento da matéria	Taxonomia
Seção 2: Evento	
Eventos	Taxonomia
Data do evento	Data
Horário do evento	Texto simples
Endereço do evento	Texto simples

*Metadados de preenchimento obrigatório
Fonte: elaborado pelos autores, mar. 2025.

Assim como no Quadro 9.2, o conjunto de metadados selecionados para descrever e organizar as informações referentes às Atualizações de Articulações Políticas/Notícias divulgadas no Portal é refletido no Quadro 9.3. Esses metadados foram definidos de forma a cobrir todos os aspectos necessários para a estruturação desse conteúdo no repositório, garantindo tanto sua recuperação como sua preservação. Essa solução mostrou a necessidade do movimento de conservar de forma estruturada todas as manifestações resultantes de suas atividades, e não somente aquelas registradas em formato de documentação, mídia, entre outros.

Desafios e aprendizagens sobre os vocabulários

A construção de vocabulários controlados para a indexação dos conteúdos do Portal foi um dos grandes desafios enfrentados. A terminologia utilizada em sistemas tradicionais de organização da informação nem sempre contem-

plava a especificidade das lutas e debates da EJA, o que demandou esforços para adaptar e criar categorias que refletissem melhor essa realidade. Muito embora o Brased, Thesaurus Brasileiro de Educação, tenha sido uma fonte de consulta para esse tratamento.

A necessidade de um vocabulário mais representativo levou a diálogos com pesquisadores, educadores e militantes, permitindo a construção de um modelo de indexação mais inclusivo e que dialoga tanto com as premissas da arquitetura da informação (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015) como com os fundamentos de uma organização da informação mais inclusiva e dialógica (Freire, 1963; Milanesi, 1986). Essa abordagem permitiu que termos frequentemente marginalizados nos sistemas de classificação tradicionais fossem incorporados de maneira legítima e visível, reforçando o compromisso do Portal com a diversidade e a justiça informacional.

É importante salientar que essa tarefa que não se finda e que se reflete na inclusão de alguns metadados de taxonomia livre, como o *Outros assuntos*, descrito no Quadro 9.2. Esse metadado possui a intenção de deixar uma taxonomia aberta e em constante criação de manifestações genuínas e legítimas dos integrantes do movimento da EJA em descrever os itens digitais e/ou as atualizações das articulações políticas. A ideia é que essa taxonomia e vocabulário livre possam ser tratados de tempos em tempos a fim de ser incorporadas ao vocabulário controlado de assuntos do repositório, conforme Figura 9.8.

O vocabulário controlado de Assuntos descrito na Figura 9.8 revela o tratamento pelo qual os termos inseridos no repositório passaram após uma descrição livre dos integrantes dos Fóruns do Portal no momento de submissão dos documentos digitais na base. Conforme discutido, as decisões para a elaboração desse vocabulário passam pela experiência e vivência dinâmica do próprio movimento, assim como por questões técnicas analisadas pela equipe, tendo como ponto referência outros vocabulários controlados da área de educação, como por exemplo o Thesaurus Brasileiro da Educação¹ e o Vocabulário Controlado de Educação e Áreas Afins (Vocea).²

¹ Disponível em: <https://vocabularyserver.com/brased/>

² Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/vocabulario/vocab/index.php>

Figura 9.8 – Vocabulário controlado (taxonomia) de assuntos da nova versão do Portal

Termos raiz		Filhos de Educação.	
Selecionar todos os termos (50)		Selecionar todos os termos filhos (22)	
☐ Áreas do conhecimento	↳ 10	☐ Alfabetização	↳ 0
☐ CNAEJA - Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos	↳ 0	☐ Alfabetização Solidária	↳ 0
☐ CONFINTEA's	↳ 0	☐ Aprendizagem	↳ 0
☐ Cultura e sociedade	↳ 14	☐ Atendimento Especializado	↳ 0
☐ Currículo	↳ 0	☐ Ciência e Educação	↳ 0
☐ Deficiência Intelectual	↳ 0	☐ Educação a Distância	↳ 0
☐ Direitos humanos	↳ 0	☐ Educação Ambiental	↳ 0
☒ Educação	↳ 22	☐ Educação básica	↳ 0
☐ Educação de adultos	↳ 0	☐ Educação de base	↳ 0

Fonte: forum.eja.org.br (mar. 2025).

A organização do acervo do Portal dos Fóruns de EJA foi um exercício constante de adaptação e aprendizado. Os desafios encontrados – desde a diversidade de conteúdos até a construção de vocabulários mais representativos – trouxeram reflexões importantes sobre o papel da organização da informação na preservação da memória e no fortalecimento das lutas sociais. Ao se tratar de um espaço vivo de memória e articulação, o Portal reafirma seu compromisso com a Educação de Jovens e Adultos, garantindo que suas narrativas e experiências sejam acessíveis e valorizadas por gerações futuras.

Conclusão

À medida que reflete as condições históricas e as possibilidades técnicas e tecnológicas de cada época, a organização do acervo do Portal dos Fóruns de EJA é um processo em constante construção. Além disso, enquanto instrumento de articulação das lutas em torno da EJA, o Portal é simultaneamente resultado e processo das relações sociais e disputas que marcam a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

O desafio de estruturar uma biblioteca digital que atendesse tanto aos princípios políticos e organizativos dos Fóruns de EJA quanto às demandas atuais da presença digital levou as propostas aqui apresentadas a dialogarem

com projetos de natureza semelhante, ampliando, assim, suas conexões originais. A adoção de ferramentas digitais, a construção de metadados adaptáveis e o desenvolvimento de um vocabulário controlado alinhado às especificidades do movimento foram passos fundamentais para garantir que o acervo não fosse apenas um registro documental, mas também um espaço vivo de memória e articulação política.

O processo de organização do acervo apoiou-se em princípios fundamentais da educação popular, voltados para a formação política e a transformação social. A estruturação das informações baseou-se em princípios técnicos das áreas do conhecimento dedicadas a essa temática, como a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. No entanto, essa aplicação técnica não foi desprovida de intenção, nem ancorada no falso pressuposto da neutralidade. Como nos ensinou Freire (2024), a competência técnica e científica é necessária, mas nunca apolítica; ela está a serviço de um projeto.

O projeto que orienta a organização das informações no Portal dos Fóruns de EJA visa a organização da própria classe trabalhadora, contribuindo para o desenvolvimento das condições para sua emancipação. Assim, a estruturação das informações promovidas por esse projeto visa auxiliar a desarticulação do sistema de exploração e opressão dos trabalhadores. Dessa forma, a organização da classe trabalhadora serve à desconstrução do sistema hegemônico e opressor e, ao mesmo tempo, à construção de outras formas de (re)organização e resistência.

Referências

- ALVAREZ, Edgar Bisset; BRITO, Jean Fernandes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Arquitetura da informação enquanto disciplina científica: um debate ainda em aberto. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 16, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1409>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- ALVES, Rachel Cristina Vesú. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103361>. Acesso em: 3 fev. 2025.
- BARBOSA, Simone Diniz Junqueira; PRATES, Raquel Oliveira. Avaliação de interfaces de usuário – conceitos e métodos. In: **XXII Jornada de Atualização em Informática, SBC**. [S. l.: s. n.], 2003. Disponível em: https://homepages.dcc.ufmg.br/~rprates/ge_vis/cap6_vfinal.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

- BATISTA, Claudia Regina. **Desenvolvimento de interface para ambiente hiper-mídia voltado ao ensino de geometria sob a ótica da ergonomia e do design gráfico**. 2003. Dissertação – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/85027/197446.pdf;sequence=1>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- BURGER, Gabriela. **Ecologia da informação: como a hiperconectividade e o excesso de informação afetam a sociedade**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana, 2014. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/1089>.
- CAMPBELL, James. **A biblioteca: uma história mundial**. São Paulo: SESC, 2015.
- CHAGAS, Fernando; CARVALHO, Cedric Luiz de; SILVA, João Carlos da. **Um estudo sobre os sistemas de gerenciamento de conteúdo de código aberto**. Goiânia: [s. n.], 2008. Disponível em: https://ww2.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF_002-08.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.
- CHOUDHURY, Nupur. World Wide Web and Its journey from Web 1.0 to Web 4.0. **International Journal of Computer Science and Information Technologies**, [s. l.], v. 5, p. 8096-8100, 2014. Disponível em: <https://ijcsit.com/docs/Volume%205/vol5issue06/ijcsit20140506265.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- FERREIRA, Carlos Alberto; RODRIGUES, Bruno da Silva Azevedo; NASCIMENTO, Bruna Silva do. Arquitetura da Informação em Portais de Institutos de Pesquisa em Saúde. **Asklepion: Informação em Saúde**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 27-37, 2023. Disponível em: <https://asklepionrevista.info/asklepion/article/view/72>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- FREIRE, Paulo. Consscientização e alfabetização – Uma nova visão do Processo. **Estudos Universitários**, [s. l.], v. 4, p. 5-23, 1963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/estudosuniversitarios/article/view/254888>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 13. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2024.
- FURNER, Jonathan. Dewey deracialized: a critical race-theoretic perspective. **Knowl. Org.**, [s. l.], v. 34, n. 3, p. 144-168, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2007-3-144>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- GREEN, Rebecca. Indigenous peoples in the U.S., Sovereign Nations, and the DDC. **NASKO**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 25-40, 2017. Disponível em: <https://journals.lib.washington.edu/index.php/nasko/article/view/15178>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- HIGGINS, Molly. Totally invisible: Asian American representation in the Dewey Decimal Classification, 1876-1996. **Knowl. Org.**, [s. l.], v. 43, n. 8, p. 609-621, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2016-8-609>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- HILLMANN, Diane. **Using Dublin Core**. [S. l.], 2005. Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/usageguide/2005-11-07/>. Acesso em: 3 fev. 2025.
- MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos *et al.* Uso de gerenciador de conteúdos e hipertextos: gestão na biblioteca universitária <p> The use management of contents and hypertext: management in university libraries. **Revista ACB: Biblioteconomia**

- em **Santa Catarina**, [s. l.], v. 16, p. 269, 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/747>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- NEUMANN, Adrien. **O que é CMS? Para que serve? Dicas de como escolher um!**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.godaddy.com/resources/br/artigos/o-que-e-cms>.
- OLSON, Hope A. The power to name: representation in Library Catalogs. **Signs: Journal of Women in Culture and Society**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 639-668, 2001. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3175535>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- PASCOAL, Roger. **Colaboração e cognição na World Wide Web**. 2008. Dissertação – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/18217>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- PEREIRA, Maria Luiza Pinho; CUNHA, Meire Cristina; NEVES, Ezequiel Antônio Rezende Pereira. O Portal dos Fóruns Estaduais e Distrital de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Brasil – 2005-2019: origem, possibilidades e desafios no ciberespaço. In: TRABALHO, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E TECNOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS. Brasília: Hildebrando Editor & Autores Associados, 2021. p. 14-63. Disponível em: https://forumaja.org.br/wp-content/uploads/tainacan-items/151616/451010/livro_eja.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.
- REIS, Guilherme Almeida Dos. **Centrando a arquitetura de informação no usuário**. 2007. Mestrado – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-23042007-141926/>.
- ROSENFELD, Lou; MORVILLE, Peter; ARANGO, Jorge. **Information architecture: for the web and beyond**. 4. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, 2015.
- SCHONS, Claudio Henrique. O volume de informações na Internet e sua desorganização: reflexões e perspectivas. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 50-65, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2007v12n1p50>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- SILVA, Márcio Bezerra da. O arquiteto da informação na organização e representação da informação. In: **I Encontro de Estudo sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação (ENEGI)**. [S. l.]: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347964936_O_arquiteto_da_informacao_na_organizacao_e_representacao_da_informacao.
- SILVA, Márcio Bezerra da. Organização da informação em interfaces web: sinalizações da Arquitetura da Informação aos desenvolvedores front-end. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 14, 2021. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/530>.
- SILVA, Márcio Bezerra da; MIRANDA, Zeny Duarte de. A arquitetura da informação do portal institucional BVS FIOCRUZ à luz do sistema de organização. In: **XVII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 17. Salvador: ANCIB, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/>

ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/4194/2207. Acesso em: 24 mar. 2025.

SULLIVAN, Doreen. **A brief history of homophobia in Dewey decimal classification.** [S. l.], 2015. Disponível em: <https://overland.org.au/2015/07/a-brief-history-of-homophobia-in-dewey-decimal-classification/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

TAINACAN. **Tainacan – Uma plataforma de repositórios flexível e poderosa para WordPress.** [S. l.], 2025. Disponível em: <https://tainacan.org/>.